

MANUSCRITOS DO BRASIL COLONIAL: UM ROMANCE DO PADRE ANTÔNIO DA FONSECA. Heloiza Brambatti Granjeiro. Carlos Eduardo Mendes de Moraes. — Letras – Departamento de lingüística – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

O Padre Antônio da Fonseca, que viveu provavelmente no final do século XVII, possuía três pseudônimos: Bispo de Lamego, Frei Antônio das Chagas e Gustave Auricops. Escreveu mais de cem romances em redondilhas maiores, além de aproximadamente 30 sonetos, todos sobre temas líricos.

Segundo Baier (apud CHOCIAJ, 1993, p.95):

A definição da forma romance, a rigor (...), é eminentemente métrica: verso em redondilha maior (raras vezes o menor), versos ímpares soltos e versos pares assonantes, com o mesmo tema vocálico do início ao fim. A ausência de rima nos versos pares, (...), tem justificativa na própria evolução de forma poética: os primitivos romances se realizavam em dísticos de versos compostos por hemistíquios heptassilábicos de rimas emparelhadas. Por outro lado, como observa Spina (1971,p.128), embora a forma-padrão do romance, após longa evolução, tenha fixado a rima toante de um único tema vocálico, nos tempos mais antigos "*vezes há que duas ou três assonâncias diferentes podem ocorrer no mesmo poema, o que se explica por tais assonâncias corresponderem a outras tantas partes do cantar primitivo e fundidas no romance.*"

O romance 94 que escolhemos para ilustrar este trabalho, “Teue a bela rapariga”, apresenta uma linguagem que é, a um tempo, sensual e religiosa, uma vez que o padre faz a descrição de apreciação a um corpo feminino, membros do corpo humano, como testa, mãos, pés, nariz, boca e sobrancelhas, de uma maneira que os movimentos de sensualidade provocando prazer nos homens e inveja à natureza:

Solto o cabelo dos ombros
ou recolhido na coifa
ou era inveja ao vento
ou guarnição dalizonja

o autor se mostra deslumbrado com a mulher e tenta reprimir seus desejos diante da beleza:

não lhe falo nas orelhas
porque temo que lhascomão

O uso de metáforas e comparações é de suma importância no romance para a exaltação da mulher, cumprindo o papel do ornato na composição:

A branca testa de neve
tanta andava uencedora
q sempre em campanha liure
candida ostenta uictoria

Neste trecho o autor revela que a pele da musa é tão branca quanto a neve e que ela sempre ostenta vitória sobre as outras mulheres:

sutilmente as sombrancelhas
em seus arcos compostas
Duquezas são de Florença
quando são negros de Angola

As sobranceiras da mulher são comparadas a um arco de forma arquitetônica e devido a seu tom escuro aos negros de Angola:

As mãos não são de papel
que aquelas pequenas folhas
deixão de ser asucena
por serem flor de Lisboa

Já neste trecho as mãos deixam de ser asucena para se elevar a flor de Lisboa, dessa maneira alguns membros são descritos de forma a exaltar a mulher.

A preocupação em apresentar aspectos de uma análise literária do conteúdo dos poemas acontece por conta da opção metodológica de atribuir um caráter interpretativo à proposta de edição que se pretendeu apresentar. A interferência do executor do trabalho editorial se deve em função dos objetivos estabelecidos para a edição, a saber, torná-la acessível a um público amplo, em detrimento de outras possibilidades técnicas, que exigiriam uma postura mais conservadora diante do manuscrito. Assim, os objetivos da pesquisa foram estabelecidos em função da apresentação de uma proposta de edição de caráter interpretativo sobre os 36 primeiros poemas constantes do manuscrito 392, atribuídos ao Padre Antônio da Fonseca.

Quanto às etapas de edição do texto, seguimos passos abaixo descritos: primeiramente, foi feita a leitura e a primeira transcrição, nos moldes de uma edição diplomática, definida por Leodegário Amarante de Azevedo Filho (1987, p. 30) como "aquela que, por meios tipográficos, reproduz exatamente a lição do manuscrito". Exemplificamos este trabalho nos trechos do romance acima transcrito. O procedimento seguinte ocorreu com a atualização da escrita do Padre, quando algumas modificações foram realizadas para aproximar a escrita do manuscrito do português atual. Podemos apresentar entre as diversas atualizações as adaptações na ortografia e, no caso de lacunas, o preenchimento com os colchetes para as partes ilegíveis.

Apresentamos abaixo a atualização dos trechos do romance 94 já citados:

Versão transcrita	Versão atualizada
(...)	(...)
Solto o cabelo dos hombros ou recolhido na coifa ou era inveja ao vento ou guarnição dalizonja	Solto o cabelo dos ombros ou recolhido na coifa ou era inveja ao vento ou guarnição da lisonja
A branca testa de neue tanta andava uencedora q sempre em campanha liure candida ostenta uictoria	A branca testa de neve tanta andava vencedora que sempre em campanha livre cândida ostenta vitória
sutilmente as sombrançelhas em os seus arcos compostas Duquezas são de Florença quando são negros de Angola	sutilmente as sobranceiras em os seus arcos compostas Duquesas são de Florença quando são negros de Angola
(...)	(...)
não lhe falo nas orelhas porque temo que lhascomão	não lhe falo nas orelhas porque temo que lhas comam
(...)	(...)

As maos não são depapel
que aquellas pequenas folhasdeixão de ser asucena
por serem flor deLisboa

As mãos não são de papel
que aquelas pequenas folhas
deixam de ser açucena
por serem flor de Lisboa
(...)

Os resultados do trabalho de atualização do texto propiciaram maior conhecimento da língua portuguesa, a partir de uma visão sincrônica das manifestações literárias entre os séculos XVII e XVIII, além de exigirem uma tomada de posição em relação à opção metodológica, isto é, na escolha entre seguir os caminhos de uma transcrição diplomática e uma transcrição interpretativa.

Esta decisão foi importante para a realização do trabalho, pois ambas as escolhas pressupunham e requeriam conhecimento da língua da época em que o texto foi escrito, além de fazer transparecer as regras de composição dos poemas e subsidiar discussões a respeito do autor, cujos textos são praticamente inéditos.

Referências bibliográficas:

AZEVEDO FILHO, L. A. de. *Iniciação à Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

CHOCIAIY, R. *Os metros do Boca*. Teoria do verso em Gregório de Matos. São Paulo: UNESP, 1993.

Bolsa: FAPESP